NESTA edição

3 Abre aspas: Raul Jungmann

Em boa hora

Embora com atraso, a redescoberta oficial da agricultura familiar pretende trazer dias melhores

14 As 100 Maiores do Agronegócio

Luz no fim do túnel

Apesar do pior resultado desde 1994, no todo o *ranking* do agronegócio registrou lucro positivo

Aloísio Campelo Jr.

35 As 50 Maiores Cooperativas

Tábua de salvação

Os líderes do setor vêem no cooperativismo a saída para aumentar o poder de barganha dos agricultores

Marcio Bueno

38 Preços do agronegócio

40 Tendências

42 Insumos agrícolas

Sem pára-quedas

A variação dos insumos de agosto 1997 a setembro 2000 mostra redução das margens líquidas do produtor

Mariana Loyola e Adriano de Carvalho

45 Comércio

Práticas desleais

Produtividade e competitividade não bastam para o país ter vez no agronegócio internacional

Carlos Antonio Moreira Leite

Depois de Seattle

As perspectivas para a questão agrícola dependem do cenário: uma nova rodada ou a negociação por temas

Ricardo Tatesuzi de Sousa

52 Aves coloniais

A competição cria asas

Com um nicho para seu produto, o pequeno produtor tem boas chances de garantir espaço no mercado

Elsio A. P. Figueiredo

55 Cereais

Quase sob controle

Mesmo relativa, a segurança alimentar já pode ser considerada uma conquista da pesquisa e da tecnologia

Luiz Antonio Pinazza e Regis Alimandro

62 Carnes

Devagar e sempre

Em rota de subida desde o princípio de 1999, os preços da carne têm tido aumentos módicos

65 Terras, salários & serviços

Bom negócio

Pela primeira vez em mais de cinco anos, os preços das terras sobem mais que a taxa de inflação

Adib Jamil Amin e Salomão Quadros

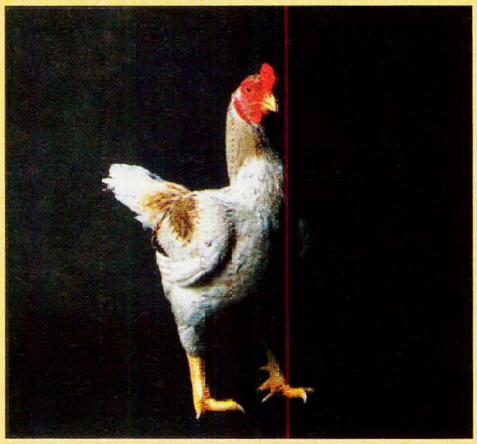
66 Diário de bordo

A pobreza das nações

Roberto Rodrigues

DA redação

FRANGO, A GENTE COME



Era uma vez um menino de classe média, de uns quatro anos, criado na urbaníssima Zona Sul do Rio. Foi passar um fim de semana com a família num sítio próximo, desses com cercas bem pintadas, uma bela sede, piscina, brinquedos, campo de futebol e coisa e tal. Estava deslumbrado com o lugar. No meio da tarde, já um tanto exausto de tanto correr, pular, mergulhar, gritar, correu faminto até a cozinha atrás de algo para comer. Junto da mãe, nos fundos da casa principal, viu uma galinha ciscando. Surpreso, disparou ansioso:

— Olha lá, mãe, uma *knor*!

Há muitas dessas histórias sobre crianças das grandes cidades que se surpreendem com elementos corriqueiros do meio rural. Nosso diretor de arte aqui na redação conta que a neta, também de uns quatro anos, ao passar à porta de um dos raros abatedouros de aves ainda existentes na cidade, puxa a mão do avô e diz:

— Vô, vô, olha só quanta galinha!

— Galinha só não, Maria... tem galo, tem frango...

— Frango não, vô... frango a gente come – interrompe a menina, com ar de

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
IBRE Instituto Brasileiro de Economia

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

SEDE: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (21) 559-6000.

PRESIDENTE FUNDADOR: Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE: Carlos Ivan Simonsen Leal

DIRETOR GERAL: José Affonso Fausto Barbosa

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Manoel Fernando Thompson Motta, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

DEMAIS VOGAIS: Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.

SUPLENTES: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Vianna, Geraldo José Carbone, José Julio Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques e Oswaldo Antunes Maciel.

CONSELHO CURADOR

PRESIDENTE: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

Vice-Presidente: Armando Klabin (Klabin Irmãos & Cia.)

Demais Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S/A), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco CCF Brasil S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Estado da Bahia, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau S.A.), Lázaro de Mello Brandão (Banco Bradesco S.A.), Marcelo Serfaty, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Rabello de Castro, Sérgio Franklin Quintella, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.

SUPLENTES: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Credit Suisse First Boston Garantia S.A.), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Márcio João de Andrade Fortes, Ney Coe de Oliveira, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Cia. Nacional de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S/A), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico S/A).

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Lemgruber, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Daniel Dantas, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais), Roberto Gusmão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

DIRETOR: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: Roberto Fendt

professora. Ou seja, não é um animal. É um alimento apenas. Histórias deliciosas como essas mostram como é grande a distância entre a cidade e o campo nos dias de hoje. Entre crianças é muito comum imaginar que o ovo foi feito na fábrica de ovos, o frango na geladeira do supermercado, o iogurte... bem, o iogurte nem de longe lembra o leite, muito menos a vaca que o produziu.

Mesmo entre nós adultos nem sempre é tão rápida a ligação entre o produto final e sua matéria-prima. A cerveja, por exemplo, só está associada ao lazer do fim de semana. Cinto e sapato são produtos industriais, produzidos em alguma cidade, no Brasil ou no exterior. Poucos associam cinto e sapato a pecuária, ao manejo, à necessidade de preservar a qualidade do couro do nascimento do animal até o abate. Da mesma forma, não é clara a ligação entre calça *jeans* e algodão, entre a revista que você está lendo agora e a madeira necessária à produção do papel. Aqui na redação, todo ano nos surpreendemos com a reação de alguns executivos de empresas típicas de agribusiness quando a gente informa que a empresa está no *ranking* das 100 Maiores.

Tudo isso indica que o conceito de agribusiness, a despeito das suas cinco décadas de existência, ainda vai ter muita dificuldade de se fixar na mente dos cidadãos, principalmente os cidadãos chamados urbanos. É justo então que AGROANALYSIS reserve uma edição anual para apresentar seu *ranking*. É sempre uma oportunidade para falar no tema e lembrar que muitos produtos sofisticados ou simples só existem porque há um produtor rural no início da cadeia produtiva.

Foi pensando nisso que a Abag – Associação Brasileira de Agribusiness – acaba de viabilizar uma grande campanha publicitária. A idéia é simples e criativa: em pleno comercial de TV de algum produto acabado, de origem rural, há um corte em que é destacado o papel da agricultura naquele processo industrial. Você pode até achar estranho no começo. Mas é uma bela iniciativa para valorizar nossa agricultura.

CENTRO DE ESTATÍSTICAS E ANÁLISES ECONÔMICAS: Salomão L. Quadros

CENTRO DE ESTUDOS AGRÍCOLAS: Ignez Vidigal Lopes

CENTRO DE ESTUDOS DE PREÇOS: Paulo Sidney de Melo Cota

CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS: Marcelo Neri

COORDENADORIA DE PROJETOS / GERÊNCIA ADMINISTRATIVA: Regina Celia Reis de Oliveira

REVISTA CONJUNTURA ECONÔMICA: Roberto Fendt

AGROANALYSIS – A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Revista mensal de agronegócios da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

FUNDADOR – Julian M. Chacel

CHEFE DO CEA/IBRE – Ignez Vidigal Lopes

REDAÇÃO – Redator-chefe: Regis Alimandro

REDATORES SETORIAIS: Daniela de Paula Rocha (algodão), Guilherme Soria Bastos Filho, Joaquim Andre Villanova (açúcar e álcool), Luiz Antonio Pinazza (pecuária e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV–Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do milho e cacau) e Stivilane Dornelas (cooperativas)

REDATORES: César Garcia e Adelaide Oliveira.

ARTE: Osvaldo Moreira (editor), Ana Elisa Galvão e Norma Massa (diagramadoras).

REVISORES: Capi e Aleidis de Beltran.

COLABORADORES: Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Gregory Honczar, Viviane Seda (apoio técnico), Antonio Danieleto Filho (digitação), Bruno da Silva Júnior (suporte técnico), Raquel da Silva Guedes e Rômulo Garcia (estagiários).

PUBLICIDADE – GERENTE COMERCIAL: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda; tel.: (21) 559-5623; fax: (21) 559-5616 e 551-4049; e-mail: caique @fgv.br

REPRESENTANTES COMERCIAIS: RIO – Milla de Souza: telefax: (21) 533-3121/1601, 524-2757 e e-mail: triunvirato@openlink.com.br; SÃO PAULO – José Mario Brito: tel.: (11) 9222-9480, 3875-2313, fax: (11) 3875-2313 e endereço eletrônico: reparte@uol.com.br; RIO GRANDE DO SUL – Ararê Vargas: tel.: (51) 343-8423; fax: (51) 337-4262.

ASSINATURAS / CIRCULAÇÃO – Ana Lúcia Botelho Brandão – Outros estados: DDG: 0800.25.7788. Ligações do Rio: Tel.: 21 559-6040, fax: 21 559-6039; endereço eletrônico: agroanalysis@fgv.br

LIVRARIAS: Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (21) 559-5535 e fax: 559-5537; São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (11) 281-7875.

SECRETARIA E APOIO ADMINISTRATIVO: Denize e Silva Melo

Visite nossa home page: http://www.fgv.br

Permitida a reprodução total ou parcial de nossos índices e matérias desde que citada a fonte. As cartas dos leitores devem ser remetidas para AGROANALYSIS – Praia de Botafogo, 190, sala 804, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900, fax (21) 551-4049, ou para os e-mails regis@fgv.br, cgarcia@fgv.br ou ainda o fax (21) 559-5616.

Para assinar, ligue grátis: 0800-257788.

TRIBUTO A GIL CARDOSO

O jornalismo rural e do agribusiness perdeu uma de suas figuras mais queridas com a morte de Gil Cardoso, no último 11 de outubro.

Presença marcante nos principais eventos da agropecuária brasileira dos últimos 40 anos, Gil deixou registros preciosos sobre o setor, em matérias publicadas nos anos 70 e 80 na *Gazeta Mercantil* e na década de 90 na revista *DBO Rural*. Foi um dos fundadores da extinta Associação dos Jornalistas Agropecuários, da qual chegou a ser presidente.

Suas coberturas jornalísticas assinalavam uma aguçada observação e um profundo entendimento sobre os assuntos do setor. Se não estivesse presente em algum evento, sua ausência jamais passaria despercebida.

Com densos trabalhos realizados em visitas aos campos agrícolas dos Estados Unidos e da Europa, Gil construiu um notável *curriculum*. Estudioso, freqüentou o curso de comunicação da Universidade da Sorbonne.

Em 1993, foi motivo de justa e reconhecida homenagem pela Associação Brasileira de Agribusiness, no lançamento do livro *Agricultura na virada do século XX – uma visão de agribusiness*, que escrevemos com Ney Bittencourt de Araújo, onde se traça uma análise crítica dos gastos desenfreados com subsídios agrícolas pelos países do primeiro mundo. Roberto Rodrigues, então Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, referiu-se ao Gil em palavras emocionadas e sinceras.

Gil deixou transparecer alguma simpatia pelo livro, mas com seu jeito discreto fez sobre ele uma crítica dura e direta, pois achava que parte do subsídio tinha justificativa econômica e social. Citava como exemplo o pequeno agricultor dos Alpes, cuja sobrevivência era fundamental até do ponto de vista ambiental. Sem as pastagens, argumentava, não haveria retenção das geleiras no alto das montanhas, e disso resultariam inundações e transtornos para as populações dos vales e ribeirinhas.

Alimentava o projeto de um livro sobre o agribusiness da bovinocultura de corte, possivelmente seu tema predileto. Homem simples, mesmo nas rodas de amigos, nos momentos mais descontraídos, tinha por hábito ouvir muito mais do que falar.

Para aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com ele no dia-a-dia, no trabalho ou em papos informais, fica sem dúvida uma grande e profunda saudade. Quem teve o privilégio de conhecer o Gil tem na memória o respeito ético e democrático que dedicava aos pontos de vista e ao pensamento alheios. Seu vasto conhecimento e sua experiência lhe conferiram o comportamento socrático dos que têm sabedoria suficiente para reconhecer e respeitar os limites da própria ignorância. Nossa saudação ao Gil. (**Luiz Antonio Pinazza**)